



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

MARISSA RAYANNE MOREIRA DE ALENCAR

ÍNDICE INSATISFATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O
SEXTO MÊS DE VIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRA DOS BATISTAS
EM PARAMBU-CEARÁ

FORTALEZA
2018

MARISSA RAYANNE MOREIRA DE ALENCAR

**ÍNDICE INSATISFATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O
SEXTO MÊS DE VIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRA DOS BATISTAS
EM PARAMBU-CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Especialização em
Saúde da Família, modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em
Educação a Distância Em Saúde, Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof^o. Me. Anna Virginia Viana
C. Dantas

FORTALEZA

2018

MARISSA RAYANNE MOREIRA DE ALENCAR

**ÍNDICE INSATISFATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O
SEXTO MÊS DE VIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRA DOS BATISTAS
EM PARAMBU-CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^o., Me. Anna Virginia Viana C. Dantas

Prof^o., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof^o., titulação (Dr/Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

O presente estudo pretende elaborar um plano de intervenção que auxilie as gestantes e puérperas no aleitamento materno, assistidas pela Unidade Básica de Saúde – Serra dos Batistas, no município de Parambu-CE, sendo este o cenário da intervenção. O projeto de intervenção busca atingir as gestantes e puérperas que estão amamentando. O procedimento da intervenção consiste em: 1) realização de um diagnóstico situacional e busca ativa; 2) capacitação dos profissionais de saúde; 3) captação dessa população-alvo identificada; 4) realizar as oficinas de conscientização. Além de realizar uma revisão de literatura utilizando os descritores “aleitamento materno”, “prevenção primária” e “saúde infantil”, nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando artigos de 2007 a 2018, a fim de aprimorar o conhecimento sobre a temática e fundamentar a elaboração do plano de intervenção, o qual será baseado em ações de promoção a saúde. Os recursos necessários serão os humanos (a equipe de saúde da família) e os materiais (cartazes para divulgação e impressões de convites).

Palavras-chave: Aleitamento materno. Prevenção primária. Saúde infantil.

ABSTRACT

The present study intends to elaborate an intervention plan that will assist the pregnant women and puerperas in the breastfeeding, assisted by the Basic Health Unit - Serra dos Batistas, in the municipality of Parambu-XE, which is the intervention scenario. The intervention project seeks to reach out to pregnant and postpartum women who are breastfeeding. The intervention procedure consists of: 1) performing a situational diagnosis and active search; 2) training of health professionals; 3) capture of this identified target population; 4) conduct the awareness workshops. In addition to carrying out a review of the literature using the descriptors "breastfeeding", "primary prevention" and "child health", in the SciELO and LILACS databases, using articles from 2007 to 2018, in order to improve knowledge about the subject and the intervention plan, which will be based on actions to promote health. The necessary resources will be the human (the family health team) and the materials (posters for dissemination and invitations impressions).

Keywords: Breastfeeding; Primary Prevention; Children's health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	PROBLEMA.....	8
3	JUSTIFICATIVA.....	9
4	OBJETIVOS.....	10
4.1	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	10
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
6	METODOLOGIA.....	16
7	RESULTADOS ESPERADOS.....	18
8	CRONOGRAMA.....	19
9	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	20
10	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, são indiscutíveis os benefícios do Aleitamento Materno para o binômio mãe-filho. Podemos citar inúmeros benefícios como a prevenção de câncer de mama e ovários, prevenção de diabetes tipo 2 nas mães, além de, atender as necessidades nutricionais da criança, atuar na prevenção de desnutrição e garantir um bom desenvolvimento ao lactente (MORAES et al., 2016). Além disso, a introdução de alimentação complementar precoce aumenta o risco de infecções gastrointestinais, provocados pela falta dos fatores protetores presentes no leite materno e pelo consumo de água e alimentos contaminados (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Tendo em vista tais benefícios, a Organização Mundial de Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo, termo referente ao aleitamento sem associação de nenhum outro tipo de alimento líquido ou sólido (SCHINCAGLIA et al., 2015), seja até o sexto mês de vida do lactente. Apenas após esse período deverá haver a introdução de água e outros alimentos (MORAES et al., 2016).

Estudos mostram que o conhecimento das mães sobre a amamentação natural não sofre interferência com nível socioeconômico, grau de escolaridade, raça e idade. (BOFF et al., 2015). Porém, outro estudo mostrou que o início precoce da alimentação complementar é influenciado por fatores como a idade materna, escolaridade, ocupação, ausência de um companheiro, mães etilistas ou tabagistas, não acompanhamento pré-natal durante a gestação e usos de chupetas ou mamadeiras (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Este trabalho visa encontrar as principais dificuldades apresentadas pelas mães e seus bebês, as quais estejam impedindo a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Além de realizar melhoria no acesso de informação a família como um todo sobre tal assunto, o que deve ser trabalhado durante todo o pré-natal e no período pós-parto, ainda no hospital, onde a mãe começa a por em prática e, também, onde começam a surgir as dúvidas sobre o assunto.

O presente estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso realizada no Curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal do Ceará, através do Núcleo de Tecnologia e Educação à Distância (NUTEDS), em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNASUS).

2 PROBLEMA

Os índices inadequados de manutenção de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida dos bebês acompanhados na Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF) Serra dos Batistas é preocupante.

Nos últimos meses foram observados índices de aleitamento materno exclusivo abaixo do esperado nas crianças acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde Serra dos Batistas, situada na zona rural da cidade Parambu-Ceará, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 - Percentual de Aleitamento Materno Exclusivo em Crianças de 0 a 6 meses na UBS Serra dos Batista

Período	Percentual
Agosto/2017	80%
Setembro/2017	87,5%
Outubro/2017	80%
Novembro/2017	60%
Dezembro/2017	75%

**Dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Parambu*

Diante do exposto resolveu-se dar início a um trabalho de intervenção visando atuar de forma positiva para manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida dos lactentes.

3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a alimentação da criança, desde o início, terá repercussão pelo resto da vida do indivíduo, é de suma importância a orientação das mães quanto a importância da manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e prevenção do início precoce da alimentação complementar (MONTE; GIUGLIANI, 2004).

Durante meu trabalho como médica da UBASF Serra dos Batistas, situada na zona rural da cidade Parambu-Ceará, foi possível verificar como as gestantes e puérperas são carentes de informações sobre a técnica correta da amamentação e pega adequada da mama durante amamentação. É possível identificar a falta de informação, principalmente nas consultas do terceiro trimestre de pré-natal e nos primeiros meses de puericultura.

Em sua maioria, são pessoas de baixa renda e/ou pouca escolaridade, as quais introduzem chás, águas, fórmulas e até leite de vaca in natura, logo no primeiro mês do recém-nascido. Um fator que contribui para pouca adesão é a falta de informação da genitora e as dificuldades para o posicionamento da criança durante a amamentação, estimulando assim a necessidade de um projeto de intervenção que viabilize essas orientações de maneira prática e eficaz.

Acredita-se que a implementação deste plano de intervenção, aproxime a comunidade aos profissionais de saúde e forneça informações/orientações sobre o aleitamento materno à comunidade assistida. Ressalto que não existe outro programa ou orientações sistemáticas sobre o assunto na nossa unidade. Espera-se que por meio destas oficinas, consiga-se o envolvimento e apoio da comunidade, com o aumento de mulheres amamentando adequadamente.

4 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Otimizar a adesão de gestantes e lactantes ao aleitamento materno exclusiva durante os seis primeiros meses do lactente.

Objetivos específicos:

- Realizar uma busca ativa por gestantes e puérperas que estão amamentando;
- Desenvolver ações educativas visando a sensibilização das mães quanto à importância do aleitamento materno exclusivo;
- Realizar oficinas sobre os benefícios da amamentação exclusiva e técnicas adequadas de pega da mama durante amamentação;
- Promover o fortalecimento do vínculo mãe-filho, propiciando maior contato, afeto, proximidade e respeito, favorecendo melhor estado emocional para ambos e para a família;

5 REVISÃO DE LITERATURA

O aleitamento materno é um exercício que contribui para a redução da morbimortalidade, principalmente por seus diversos benefícios físicos e mentais, entre os recém-nascidos e lactentes. Dessa forma, se o aleitamento materno exclusivo acontecesse até os seis meses de vida e posteriormente fosse introduzida uma alimentação complementar até pelo menos os 12 meses, seria viável reduzir, por ano, no mundo, 22% das mortes em crianças menores que 1 ano de idade (CAMPOS et al., 2011).

Dar qualquer tipo de líquido antes dos seis meses é visto por algumas mães como uma ação inócua e assertiva na resolução de afecções como cólicas, gases ou sede. Contudo, esse é uma das principais razões que estimulam o desmame. Campos et al. (2015) em estudo realizado perceberam que a água foi o líquido ofertado de modo mais frequente pelas mães, por acharem que essa era uma boa solução para saciar a sede dos bebês.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) e Ministério da Saúde, recomenda o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida como medida de saúde pública. Após os seis meses, devem ser introduzidos outros alimentos complementares, com o aleitamento sendo realizado pelo menos até os dois anos de vida.

Além do mais, de acordo com a OMS, algumas classificações do aleitamento materno estão dispostas a seguir. Ele pode ser exclusivo: quando é ofertado para criança o leite materno, em contato direto com a mama ou através da ordenha, ou leite humano de fonte alternativa, sem adição de outros líquidos ou sólidos, com ressalvas às gotas ou aos xaropes que possuem vitaminas, minerais, medicamentos, sais de reidratação oral, e suplementos. Pode ser, também, um aleitamento predominante: quando se oferece à criança leite humano e outros líquidos ou um aleitamento complementado: quando a criança ingere além do leite materno, outros alimentos sólidos ou pastosos, ou a até mesmo um aleitamento misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

Segundo a OMS, corroborada pelo Ministério da Saúde do Brasil (2015), não é preconizado dar início aos alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, acarretar danos à saúde da criança, visto que a introdução prematura de outros alimentos está relacionada a um aumento de queixas diarreicas, a maiores números de hospitalizações decorrentes de doença respiratória; um maior perigo de desnutrição se os alimentos introduzidos possuírem quantidade de nutrientes menores que o leite materno, a redução da absorção de nutrientes valorosos do leite materno, tais como ferro e zinco e da

efetividade da amamentação como método anticoncepcional, além de diminuição no tempo do aleitamento materno.

De acordo com o Ministro da Saúde, o leite materno já vem pronto, está sempre na temperatura correta para o bebê e não necessita de nenhum preparo prévio nem gasto de energia, ou seja, não agride o meio ambiente. Possui inúmeros benefícios para a criança, facilmente digerido, provoca menos cólicas, previne alergias, anemias, obesidade e intolerância alimentares, contém substâncias responsáveis pela proteção do intestino delicado do recém-nascido, fortalece o vínculo mãe e filho e ajuda no desenvolvimento da arcada dentária através da sucção (BRASIL, 2016).

Amamentar o bebê é um processo natural que melhora o vínculo entre a mãe e filho, além de reduzir os índices de adoecimento da criança, influenciando assim de forma positiva na redução das taxas de mortalidade infantil, atenua os índices de internamentos hospitalares e minimiza o risco de doenças crônicas. Atualmente, sabemos que o apoio familiar é de suma importância para a manutenção correta do aleitamento, além do incentivo dos profissionais desde o pré-natal, dificultando o desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Apesar dos inúmeros benefícios já amplamente conhecidos e difundidos do aleitamento materno tanto à saúde da criança quanto à saúde materna, os baixos índices de amamentação exclusiva, somados aos erros alimentares, tornam-se grande motivo de preocupação mundial. Aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo e do período de duração do aleitamento complementado, tem sido um desafio no mundo e, em especial, no Brasil (ROCCI; FERNANDES, 2014). Observa-se que mesmo a maioria das mulheres brasileiras iniciando a prática da amamentação, mais da metade de crianças lactentes não possuem, no primeiro mês de vida, aleitamento materno exclusivo (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Um estudo realizado em 2008, num âmbito nacional, observou um aumento na média de duração do aleitamento materno exclusivo de 23,4 dias para 54,1 dias, no período de 1999 a 2008. Ainda que esse estudo mostre números em ascensão, tal estimativa está abaixo dos números preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Ministério da Saúde (MS), que é de 180 (cento e oitenta) dias (ROCCI; FERNANDES, 2014).

O leite materno é o alimento ideal para o lactente, devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo-o de infecções do trato gastrointestinal (diarreias) e respiratório (pneumonias), permitindo o seu crescimento e desenvolvimento pleno e saudável,

bem como minimizando o índice de mortalidade durante o primeiro ano de vida (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Além disso, reduz o risco de desenvolvimento de doenças alérgicas alimentares (eczemas e bronquites), e de problemas ortodônticos, faciais, dentais, fonoaudiólogos. Tem, ainda, efeito protetor ao reduzir o risco de doenças crônicas (autoimunes, celíaca, chron, colite ulcerativa, linfoma, diabetes, hipertensão arterial) (TAMASIA; SANCHES, 2016)

Já no tocante às mães, os benefícios do aleitamento são a redução do sangramento uterino após o parto; proteção contra nova gestação (Método da Amenorreia Lactacional); redução da incidência de depressão pós-parto; redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário. Quanto aos benefícios à família, podemos citar o baixo custo e a praticidade em prover sustento ao lactente, bem como o fortalecimento do vínculo mãe-filho, uma vez que promove a transferência contínua de carinho e afeto bilateral, o que influenciará positivamente no desenvolvimento e no relacionamento da criança na sociedade (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Trabalhos demonstram que as principais justificativas das mães para o desmame ou a complementação precoce são: o retorno ao trabalho ou aos estudos; trauma e fissuras mamilares, decorrentes de técnica inadequada de amamentação; a crença de que "seu leite é fraco ou insuficiente", por associarem sempre o choro do bebê à fome; a crença de que "os seios caem com a lactação"; o mito que "o bebê não quer pegar o peito", por desconsiderarem ou desconhecerem que nos primeiros dias de vida o recém-nascido pode apresentar dificuldades de sucção (ROCCI; FERNANDES, 2014).

O uso de bicos artificiais também atua negativamente, principalmente quando iniciado nos primeiros dias de vida do bebê, período que o organismo materno está em fase de adaptação para produção da quantidade de leite adequada de acordo com a sucção do recém-nascido. Ademais, a grande maioria das puérperas apresentará trauma mamilar associado a dor intensa ao amamentar, ainda nos primeiros dias da amamentação, problema este, causado pela sucção ou pega incorreta. Outro fator é a mastite puerperal, provocada pela hiperprodução de leite, causando dor a amamentação. Ambos estão diretamente associados a redução das mamadas e até interrupção da amamentação (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Vários são os fatores que contribuíram para o panorama atual. A industrialização e o aperfeiçoamento das técnicas de esterilização do leite de vaca geraram produção em larga escala de leites em pó. Iniciou-se então agressiva publicidade com o objetivo de fazer com que o leite em pó fosse caracterizado como um substituto satisfatório para o leite materno

devido à sua praticidade, condições adequadas de higiene e suprimento completo de todas as necessidades nutricionais do lactente. Afirmava-se que, em sua maioria, eram enriquecidos com diversas vitaminas, o que os tornava até superiores ao leite materno. Soma-se a isso o advento da entrada da mulher no mercado de trabalho e como consequência o processo de aleitamento exclusivo durante os primeiros seis meses de vida se tornou cada vez mais restrito (MARQUES, 2008).

Diante da impossibilidade do aleitamento materno, é recomendado que crianças menores de seis meses de vida sejam alimentadas com fórmulas infantis para lactentes e as de seis a doze meses com formulas de seguimento para lactentes. Apesar de proporcionar o conteúdo nutricional necessário, as fórmulas não são estéreis e estão sujeita às mesmas preocupações de segurança, como cuidados com a higiene na preparação e abastecimento de água potável. Esses cuidados devem ser ainda maiores nos primeiros seis meses de vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2008)

Vale ressaltar a importância de transformar o ambiente de trabalho em um local de atualização constante sobre os benefícios e manejo da amamentação, com participação de todos os profissionais da unidade, de forma que as informações sejam repassadas de forma concordante entre eles, pois informações desencontradas provocam insegurança na clientela. Para garantir a promoção, apoio e proteção ao aleitamento, a capacitação dos profissionais deve ser baseada de acordo com os princípios da Educação Permanente em Saúde. (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno. Ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Em outras palavras, o aconselhamento, por meio do diálogo, ajuda a mulher a tomar decisões, além de desenvolver sua confiança no profissional (BRASIL, 2015).

Assim, a partir da constatação de que o desmame precoce insere-se num contexto social, educacional e de responsabilidade dos serviços de saúde (MACHADO, 2012), justifica-se a necessidade de ações estratégicas pró-amamentação, com a finalidade de garantir a promoção e a manutenção da prática do aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado

até os dois anos de vida, entre os lactentes em acompanhamento na UBASF Serra dos Batistas.

6 METODOLOGIA

O estudo trata-se em um plano de intervenção desenvolvido na UBASF Serra dos Batistas, situada na zona rural da cidade Parambu-Ceará. O local do estudo justifica-se pelo vínculo profissional do autor, servindo como uma fonte de dados e local de vivência com as situações-problema verificadas, dando, então, uma ampla aplicabilidade ao tema proposto.

Para o embasamento científico, foi realizada uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados Científica Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e com o intuito de ampliar a busca, foi pesquisado as publicações do Ministério da Saúde. A busca foi guiada, utilizando-se os descritores: aleitamento materno, prevenção primária, saúde infantil e promoção de saúde. Considerou-se as publicações nos idiomas espanhol e português, do período de 2007 a 2018, exceto legislações e outras publicações básicas anteriores.

Realizou-se uma busca ativa e acompanhamento multiprofissional de gestantes e puérperas que estão amamentando, visando o aperfeiçoamento da técnica e adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e aleitamento complementar até os dois anos. A presente intervenção se baseia na orientação das genitoras quanto aos benefícios, importância do aleitamento materno exclusivo e conscientização sobre possíveis complicações decorrentes do desmame precoce.

Utilizou-se o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), realizando inicialmente o diagnóstico situacional por meio da estratégia Estimativa Rápida na Unidade Básica de Saúde Serra dos Batista, do município de Parambu-CE, através da análise de prontuário e busca ativa. Em seguida, elaborado um plano de ação seguindo as etapas: capacitação da equipe responsável; diagnóstico situacional da comunidade-população assistida; captação da população e identificação da população de risco; elaboração de estratégias educativas de promoção da saúde, com foco no aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e aleitamento complementar até os 2 anos de idade; busca de parcerias multiprofissionais (Estratégia Saúde da Família) e institucionais; avaliação dos resultados (através de um questionário padronizado, o qual será elaborado durante a capacitação do profissionais de saúde e aplicado no final do projeto pelas agentes comunitárias de saúde, com posterior resumo dos dados obtidos) e metas do plano de ação.

Para aumentar a taxa de aleitamento materno na área de abrangência da UBASF

Serra dos Batistas foi desenvolvido oficinas educativas para gestantes abordando temas sobre aleitamento materno e tal projeto recebeu o nome: “Mães em grupo: amamentar é preciso” que teve como meta sensibilizar as gestantes e puérperas para importância do aleitamento materno e auxiliá-las no processo de aleitar, tornando-as empoderadas nesse momento único de vínculo mãe-filho.

Para estimular a sua participação da comunidade, foram confeccionados convites entregues durante as consultas de pré-natal e para as que fazem pré-natal em clínicas particular, esses convites foram entregues em domicílio pelos ACS. Também foram confeccionados cartazes de divulgação e expostos na unidade. Elas foram lembradas da oficina no dia anterior ao seu acontecimento por telefone. Espera-se o envolvimento e participação das gestantes assistidas.

Estas oficinas de apoio ao aleitamento materno aconteceram na UBASF, quinzenalmente, durante três meses. A equipe foi capacitada para orientar na pega, tirar dúvidas, estimular o aleitamento, exaltando sua importância. Tais orientações foram baseadas, principalmente, no “Caderno de Atenção Básica – nº 23: Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed, 2015”.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio desse projeto espera-se detectar os fatores de desmame precoce e combatê-los diretamente através de ações de incentivo ao aleitamento, tendo a equipe de saúde um papel importante ao aprimorar seus conhecimentos que serão transmitidos para a população.

Até o presente momento foram realizadas revisões de prontuários para busca de puérperas visando realização de visita domiciliar a fim de verificar a adesão ao aleitamento materno, identificação e resolução de problemas que possam está acontecendo. Sendo concretizadas, ao todo, duas visitas. As quais contaram com a presença da médica e enfermeira da UBASF. Na ocasião uma puérpera negou-se a receber orientações pois julgava está realizando a técnica correta, conforme foi orientada durante as consultas de pré-natal, nos confidenciou que estava decidida a oferecer alimentação complementar ao filho por achar mais cômodo, após insistência e exaustiva conversa, com ênfase na importância do aleitamento materno exclusivo, a mesma se comprometeu a adiar o início da alimentação complementar e assim aguardar o tempo adequado para tal mudança. Outras três mães foram receptivas para com a equipe, expondo suas dúvidas quanto frequência das amamentações, intervalo que deve ser dado entre as mamadas e dificuldade na pega, porém estas mostraram-se decididas a manter o aleitamento exclusivo até o sexto mês.

Houve exposição dialogada realizada pela médica na UBASF sobre o tema “Acolhimento à Gestante” para treinamento de toda a equipe, contando com a presença da enfermeira, técnica de enfermagem e atendente da unidade. Em um segundo momento, médica e enfermeira realizaram, em conjunto, roda de conversa sobre “Pega ideal para amamentação”, na ocasião estiveram presentes cinco gestantes que compareceram no dia para consulta de pré-natal, sendo distribuído folheto ilustrado sobre o assunto. De início o público alvo nega ter dúvidas sobre o assunto, porém no transcorrer da conversa é percebido o pouco conhecimento das mesmas sobre o tema abordado.

Com isso, objetiva-se ao final do estudo melhorar o vínculo entre a equipe de saúde e paciente, tornando o aleitamento algo prazeroso, aumentando o número de crianças em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e em aleitamento complementar até os 2 anos na área estudada de forma a promover o desenvolvimento adequado desses lactentes, realizando assim uma prevenção primária e secundária.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES (2018)				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Visita Domiciliar e análise de prontuários com ênfase na busca ativas de gestantes e puérperas					
Atualização conceitual e treinamento dos profissionais da equipe de saúde;					
Oficinas de Educação em Aleitamento Materno Exclusivo					
Avaliação pós-intervenção					

9 RECURSOS NECESSÁRIOS

Gestor Financeiro: Autor do Projeto

Itens a serem financiados			Valor Unitário R\$	Valor Sub Total R\$
Especificações	Descrição	Quantidade 1		
Material Permanente				
Microcomputador	Plataforma Windows/ Microsoft Office	1	2000,00	2000,00
Material de Consumo				
Papel	Resmas de Papel A4	1	20,00	20,00
Cartuchos de impressão	Jato de Tinta HP	1	50,00	50,00
Serviços de Terceiros				
Cópias Xerográficas	Preto e Branco	100	0,10	10,00
Correção/ Lauda	Língua Portuguesa (Texto do Artigo)	20	1,00	20,00
Recursos Humanos				
Revisão de literatura	Realizado a partir de estudo analítico do material disponível online com uso do microcomputador e material impresso obtido através de compra.	-	0,00	0,00
Análise de Prontuários	Material disponível na Unidade Básica de Saúde	-	0,00	0,00
Capacitação da Equipe Multidisciplinar	Realizado na própria unidade de saúde, após o expediente, sem necessidade de recursos financeiros.	-	0,00	0,00
TOTAL (R\$)				2.100,00

1. O material de consumo e serviços de terceiros são apresentados em quantidades aproximadas.

10 CONCLUSÃO

É inegável o valor do profissional de saúde na atenção primária na orientação e educação em saúde de gestantes e puérperas sobre a importância do aleitamento materno. Os números presentes na literatura e na UBASF Serra dos Batistas mostram a necessidade de se intervir na questão da baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e aleitamento complementar até os dois anos. Este projeto de intervenção visa sanar ou minimizar tal problema de maneira prática, com um gasto mínimo e boa eficácia

Além de possuir uma viabilidade realista, em não exigir uma demanda de contratação de novos profissionais, não necessitar da locação de um novo espaço, possuir boa aplicabilidade real, sem uma logística complicada de como deve ser feito e ter bons resultados esperados. A intervenção pode partir inicialmente de qualquer profissional de saúde da Unidade Básica, cabendo ao médico coordenar essa ação multiprofissional. Este é um projeto simples, com um manejo acessível e efetivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.M.; LUZ, S.A.B.; UED, F.V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v.33, n.3, p. 355-362, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – **Brasília: Ministério da Saúde**, 2015. 184 p – (Cadernos de Atenção Básica n. 23).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Governo lança campanha sobre amamentação para 2016. **Portal Brasil**. Brasília, 02 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/08/governo-lanca-campanha-sobre-amamentacao-para-2016>. Acesso em 2018.
- CAMPOS, A. A. DE O. et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Rev Med Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 161–167, 2011.
- CAMPOS, R. M. S. et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v.23, n.2, p.283- 90, 2015
- JESUS, P. C. DE; OLIVEIRA, M. I. C. DE; MORAES, J. R. DE. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 311–320, 2017.
- LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. DA S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci.**, v. 6, n. 2, p. 189–196, 2018.
- MACHADO, M.O.F. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.4, p. 809-815, 2012.
- MARQUES, E.S.; COTTA, R.M.M.; PRIORE, S.E. Mitos e Crenças sobre o aleitamento materno. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.16, n.5, p.2461-2468, 2011.
- MARQUES, R.F.S.V. et al. Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 22, n. 1, p. 57- 62, mar. 2008.
- MORAES B.A. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 37, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. São Paulo: IBFAN Brasil, 2005.
- ROCCI, E.; FERNANDES, R.A.Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p. 22-27, jan/fev. 2014.

SCHINCAGLIA, R.M. et al., Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 3, p. 465-474, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 2. ed. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2008.

TAMASIA, G.A.; SANCHES, P.F.D. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, 2016.

TOMA, T. S.; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.235-246, 2008.